

DOENÇA RENAL E TRATAMENTO DIALÍTICO: IMPACTO NO CUSTO ASSISTENCIAL EM UM PLANO DE SAÚDE DO SUL DO BRASIL

Mayer, Barbara Letícia Dudel; Porsch, CE; Rocco, SA; Coelho, PBM; Hahn, IM.

QUALIREDE – Gestão de Planos de Saúde, Florianópolis/SC.

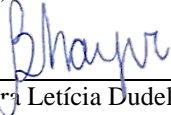
OBJETIVOS: A falência do sistema renal pode ter caráter reversível - insuficiência renal aguda (IRA), ou irreversível com perda progressiva da função renal - insuficiência renal crônica (IRC). O tratamento para esses casos compreende a hemodiálise ou a diálise peritoneal. O objetivo deste estudo é apresentar perfil de beneficiários com doença renal em tratamento dialítico e relatar experiência de gestão de custos assistenciais relacionadas a este grupo em um plano de saúde do sul do Brasil.

MÉTODOS: Estudo transversal com beneficiários em tratamento dialítico no período de um ano (agosto de 2018 a julho de 2019) em um plano de saúde do sul do país, e o impacto nos custos assistenciais para a realização do tratamento. Os dados foram obtidos em registros eletrônicos do plano de saúde e respectivas despesas assistenciais. As variáveis utilizadas foram: a) Categorias de beneficiários: beneficiários que realizam alguma modalidade dialítica (diálise peritoneal ou hemodiálise) e condição da doença renal (aguda ou crônica). b) Custos assistenciais: dados relacionados ao custo assistencial demandado por cada modalidade dialítica (diálise peritoneal, hemodiálise, condição aguda, condição crônica). c) Características dos beneficiários: sexo, faixa etária. Realizada análise estatística descritiva simples de números e percentuais.

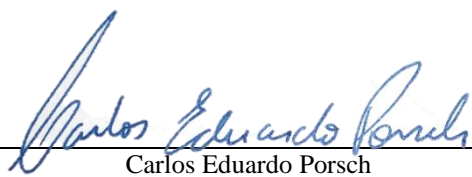
RESULTADOS: 244 beneficiários utilizaram de alguma modalidade de tratamento dialítico em um ano, com representatividade de custo no plano de saúde de aproximadamente 5%. Destes, 92% do custo foi a nível ambulatorial (n=161) e 8% do custo a nível hospitalar/internado (n=111). Dos 161 beneficiários em diálise ambulatorial, 22 estão em diálise peritoneal, os demais estão em hemodiálise. Dos 111 beneficiários em diálise a nível hospitalar/internado, 79 realizaram hemodiálise para IRA, os demais para IRC (32). Em relação ao perfil dos beneficiários, 54% são do sexo masculino com 59% da representatividade do custo assistencial do grupo. Em relação a faixa etária, 86% dos beneficiários tem acima de 59 anos e representam 89% do custo. O número de pacientes que necessitaram de diálise na faixa etária de 19 a 58 anos foi de 35 pacientes, destes 86% (n=30), tinham entre 40 a 50 anos. Em relação a presença de comorbidades, 87 beneficiários apresentavam alguma doença crônica (47% hipertensão arterial, 25% diabetes mellitus, 16% cardiopatia, 8% obesidade). Dos 244 beneficiários que realizaram alguma modalidade dialítica no período analisado, 94 tiveram desfecho de óbito (39%). Observado em um contexto histórico, o aumento crescente de beneficiários iniciando tratamento dialítico. De 2017 para 2018 foram 16% de aumento de utilizadores com impacto de 29% no custo com gastos em diálise. De 2018 para 2019 foram 27% em beneficiários e 36% em custo.

CONCLUSÕES: O perfil de beneficiários com doença renal monitorizados pelo plano de saúde é comparável ao observado nas estatísticas nacionais e internacionais. Observamos que o tratamento dialítico teve grande impacto no custo assistencial total, visto que frente a carteira de beneficiários do plano, apenas 244 pacientes (0,12%) são responsáveis por 5% do custo. Nesse contexto o acompanhamento dos dados de custos assistenciais deve estar alinhado com a Atenção Integral a Saúde em associação da Atenção Primária a Saúde para a monitoramento e acompanhamento dos beneficiários com doenças crônicas que desencadeiam a falência renal.

Florianópolis, 12 de setembro de 2019



Bárbara Letícia Dudel Mayer



Carlos Eduardo Porsch



Sandra do Amaral Rocco



Paula Bianca Minikovski Coelho



Irene Minikovski Hahn